



Caderno de Provas

CPCP – 21 / 65

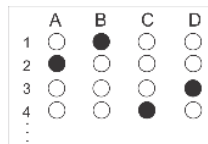
PROFESSOR LÍNGUA INGLESA / PROFESSOR
MAGISTÉRIO (MAG) CLASSE B – LETRAS INGLÊS

Edital Nº. 001/2022 – Bom Jesus/RN e São Tomé/RN

Data: ____/____/____

INSTRUÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- Use apenas caneta esferográfica de tinta azul ou preta.
- Escreva a data, a sua assinatura e o seu número de inscrição no espaço indicado nesta capa.
- A prova terá duração máxima de 3 (três) horas, incluindo o tempo para responder a todas as questões do **Caderno de Provas** e preencher as **Folhas de Respostas**.
- Antes de retirar-se definitivamente da sala, entregue as **Folhas de Respostas** ao fiscal.
- O **Caderno de Provas** só poderá ser levado pelo candidato após decorridas 03h do início da prova.
- Este **Caderno de Provas** contém, respectivamente, 10 (dez) questões de Língua Portuguesa, 05 (cinco) questões de Didática e 15 (quinze) questões de Conhecimentos específicos.
- Se o **Caderno de Provas** contiver alguma imperfeição gráfica que impeça a leitura, comunique isso imediatamente ao Fiscal.
- Cada questão de múltipla escolha apresenta apenas **uma** resposta correta. Para a marcação da alternativa escolhida na **Folha de Respostas**, pinte completamente o campo correspondente conforme a figura a seguir:



- Os rascunhos e as marcações feitas neste **Caderno de Provas** não serão considerados para efeito de avaliação.
- Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não é permitido solicitar esclarecimentos aos Fiscais.
- O preenchimento das **Folhas de Respostas** é de sua inteira responsabilidade.
- A quantidade de questões objetivas e respectivas pontuações desta prova estão apresentadas a seguir:

<i>Disciplina</i>	<i>Número de questões</i>	<i>Pontos</i>
Língua Portuguesa	10 questões	30 pontos
Didática	05 questões	10 pontos
Conhecimentos específicos	15 questões	60 pontos
PONTUAÇÃO TOTAL		100 pontos

ASSINATURA DO CANDIDATO:

NÚMERO DE INSCRIÇÃO:

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – LÍNGUA PORTUGUESA

As questões de 1 a 10 referem-se ao texto reproduzido a seguir.

Fome não é problema populacional, mas de desigualdade social.

Clara Balbi

Três séculos atrás, o economista inglês Thomas Malthus vaticinava que, sem controle de natalidade, o mundo estaria destinado à fome. "A população, quando não contida, cresce em progressão geométrica. A subsistência cresce apenas em progressão aritmética. Um pouco de conhecimento em matemática mostrará a imensidão da primeira potência em comparação com a segunda", escreve ele em seu célebre "Ensaio sobre o Princípio da População", de 1798.

A tese ecoa ainda hoje — quando a população mundial atinge a marca dos 8 bilhões, dez vezes a da época do pai da demografia — e influenciou do movimento ambientalista a setores conservadores, que se apropriaram do argumento para defender agendas anti-imigração, por exemplo.

A previsão de Malthus estava errada — ao menos desde a década de 1960, a produção de alimentos, auxiliada pelas inovações tecnológicas, supera o crescimento da população global ano após ano.

Mesmo assim, a fome não abandonou a humanidade. Relatório mais recente da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO, na sigla em inglês) indica que o percentual de pessoas que sofrem de subalimentação no mundo só cresceu nos últimos anos, indo de 8% em 2019 para 9,3% em 2020 e 9,8% em 2021. Isso significa que entre 702 milhões e 828 milhões de indivíduos não têm acesso às calorias mínimas necessárias para uma vida ativa e saudável.

Carlo Cafiero, economista e estatístico da FAO, afirma que o problema está na desigualdade econômica, já que é o dinheiro que condiciona a obtenção de comida. "A princípio, é possível ter hoje um mundo livre da fome, porque há alimentos suficientes. A questão é a vontade política de dar ao tema a relevância que ele tem. Os governos precisam trocar suas palavras por ações efetivas", diz.

O pesquisador acrescenta que mesmo os impactos de eventos extremos sobre índices como os de subalimentação e de insegurança alimentar têm mais a ver com as suas consequências para o bolso da população e menos com possíveis obstáculos no plantio ou na distribuição de comida.

É o caso da pandemia de Covid-19, que, segundo a FAO, fez com que 150 milhões de pessoas a mais do que o esperado sofressem de subalimentação. Mesmo a Guerra da Ucrânia, que assombra lideranças mundiais há oito meses, tem impacto relativo sobre a produção de alimentos deste ano, já que boa parte da colheita do trigo na região foi realizada antes do início do conflito. Cafiero sugere que o encarecimento das contas de luz na Europa, motivado pela suspensão do fornecimento do gás natural russo, afeta muito mais a população do continente do que o conflito em si.

Professora de sociologia da Universidade de Heidelberg, na Alemanha, e líder do grupo de pesquisa Alimento pela Justiça, a pesquisadora Renata Motta afirma que as duas crises ainda expuseram a vulnerabilidade do sistema de alimentação global, cuja ênfase no livre comércio e nas vantagens comparativas de cada região fez com que as dietas locais fossem se empobrecendo e se baseassem em poucas *commodities*, como trigo, milho e soja. Assim, quando um evento extremo afeta a produção ou a distribuição de um desses produtos, o sistema inteiro desmorona.

Motta cita o exemplo do trigo. A produção do cereal era subsidiada pelos Estados Unidos, que começaram a escoar o excedente a países em desenvolvimento a título de ajuda internacional. Estes, por sua vez, extinguíram seus sistemas locais de alimentação ao incorporarem o produto — convertendo-se em mercados dependentes dele. "Hoje vemos vários países da África dependendo da importação de trigo da Ucrânia, sendo que isso nem fazia parte da cultura alimentar deles", diz a pesquisadora.

Ainda segundo ela, essa dependência ajuda a perpetuar uma "desigualdade de responsabilidades" entre os que mais contribuem para os problemas globais e os que mais são atingidos por eles. A África, que, de acordo com as projeções da FAO, deve abrigar a maior quantidade de pessoas subalimentadas até 2030, substituindo a Ásia, não tem nenhum país entre os dez maiores emissores de carbono do mundo, mas é muito mais vulnerável a perdas de colheitas devido a mudanças climáticas, por exemplo.

Não que os países ricos estejam a salvo da fome. Motta observa que, desde a adoção das políticas neoliberais dos anos 1980 e, mais fortemente, desde a crise financeira de 2008, houve um grande retrocesso no processo de inclusão social e diminuição da pobreza que vinha ocorrendo no Norte global a partir do fim da Segunda Guerra Mundial.

CONCURSO PÚBLICO DAS PREFEITURAS/CÂMARA MUNICIPAIS DO POTENGI
EDITAL Nº 001/2022 – BOM JESUS/RN E SÃO TOMÉ/RN

Seja como for, é na retomada de uma produção local — em que o plantio de alimentos ou a criação de animais está próxima de seu consumo, e as relações de trabalho são mais justas —, que a pesquisadora enxerga uma solução para a fome. Segundo ela, os dados apontam que a maioria da população na verdade é alimentada por produtores familiares pequenos e médios, e não pelos imensos campos de monoculturas que, além de tudo, têm grande impacto ambiental e social.

Motta argumenta ainda que soluções que visam o consumidor individual, como a recomendação da FAO de reduzir impostos sobre o preço final de alimentos ou as tendências de consumo consciente, não são suficientes para resolver os gargalos do sistema produtivo. O mesmo vale para as "carnes vegetais", desenvolvidas a partir de plantas. "Não é uma tecnologia que vai nos salvar se não mudarmos profundamente as formas de produção e de consumo que levaram à situação atual", diz.

Cafiero, da FAO, afirma que, nesse sentido, ao menos uma parte da teoria malthusiana segue valendo. É necessário preservar os recursos naturais, porque eles nem sempre são renováveis. "Se continuarmos promovendo o crescimento a todo custo, aumentando o tamanho de uma torta a que poucas pessoas têm acesso, não alcançaremos nenhuma segurança. E, em alguns casos, é possível que a fome renasça onde não esperávamos."

Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/>>. Acesso em 30 nov. 2022.

01. O texto objetiva, principalmente,

- A) apresentar embasamento científico para invalidar totalmente a teoria do economista Thomas Malthus.
- B) apresentar embasamento científico para justificar a relação entre a fome e a desigualdade social.
- C) explicar por que eventos como a pandemia de Covid-19 contribuem para o agravamento da fome.
- D) explicar a importância da agricultura de perfil familiar na construção de políticas de combate à fome.

02. De acordo com as informações do texto,

- A) as inovações tecnológicas contribuíram para negar a relação direta entre o problema da fome e o crescimento populacional.
- B) o pensamento de Thomas Malthus ainda influencia o mundo atual e serve como argumento para que ambientalistas defendam agendas anti-imigração.
- C) os Estados Unidos, ao incorporarem os excedentes de produção alimentar de outros países, cessaram a produção local de alimentos.
- D) as soluções que procuram atingir o consumidor individual apresentam contribuição nula na resolução dos entraves à produção de alimentos.

03. Sobre a organização do quarto parágrafo, é correto afirmar:

- A) a ideia central está explícita no segundo período e é desenvolvida pelas informações apresentadas no primeiro e terceiro períodos.
- B) a ideia central está implícita, mas é depreendida dos dados apresentados no segundo e terceiro períodos.
- C) a ideia central está diluída e pode ser reconstituída a partir de informações contidas no segundo e terceiro períodos.
- D) a ideia central está explícita no primeiro período e é desenvolvida pelas informações apresentadas no segundo e terceiro períodos.

CONCURSO PÚBLICO DAS PREFEITURAS/CÂMARA MUNICIPAIS DO POTENGI
EDITAL Nº 001/2022 – BOM JESUS/RN E SÃO TOMÉ/RN

04. Em relação às citações do discurso alheio presentes no texto, analise as afirmativas abaixo.

- I. No parágrafo 8, há citação indireta em que o autor do texto transcreve as palavras do autor citado.
- II. Nos parágrafos 8, 9, 10 e 11, o autor do texto recorre à citação de discursos de um mesmo autor.
- III. No primeiro parágrafo, o autor do texto recorre, primeiramente, a uma citação indireta e, em seguida, a uma citação direta.
- IV. No parágrafo cinco, há citação direta por meio da paráfrase do discurso do autor citado.

Entre as afirmativas, estão corretas

- A) I e II.
- B) III e IV.
- C) II e III.
- D) I e IV.

05. A palavra **que** foi empregada para retomar um substantivo em:

- A) Três séculos atrás, o economista inglês Thomas Malthus vaticinava que, sem controle de natalidade, o mundo estaria destinado à fome.
- B) Cafiero sugere que o encarecimento das contas de luz na Europa, motivado pela suspensão do fornecimento do gás natural russo, afeta muito mais a população do continente do que o conflito em si.
- C) A produção do cereal era subsidiada pelos Estados Unidos, que começaram a escoar o excedente a países em desenvolvimento a título de ajuda internacional.
- D) Hoje vemos vários países da África dependendo da importação de trigo da Ucrânia, sendo que isso nem fazia parte da cultura alimentar deles.

A questões 6 refere-se ao trecho reproduzido a seguir.

[...] a pesquisadora Renata Motta afirma que as duas crises ainda expuseram a vulnerabilidade do sistema de alimentação global, **cuja** ênfase no livre comércio e nas vantagens comparativas de cada região fez com que as dietas locais fossem se empobrecendo e se baseassem em poucas commodities, como trigo, milho e soja.

06. A palavra em destaque é

- A) um pronome, retoma uma expressão de valor nominal e estabelece uma relação de posse.
- B) um pronome, retoma uma expressão de valor adverbial e estabelece uma relação de posse.
- C) uma conjunção, retoma uma expressão de valor nominal e estabelece uma relação condição.
- D) uma conjunção, retoma uma expressão de valor adverbial e estabelece uma relação de condição.

A questão 7 refere-se ao período reproduzido a seguir.

É necessário preservar os recursos naturais, porque eles nem sempre são renováveis.

07. O conector que introduz a terceira oração poderia ser substituído, sem prejuízo ao sentido, por

- A) desde que.
- B) contanto que.
- C) apesar de que.
- D) uma vez que.

A questão 8 refere-se ao período reproduzido a seguir.

Três séculos atrás, o economista inglês Thomas Malthus **vaticinava** que, sem controle de natalidade, o mundo estaria destinado à fome.

08. Nesse contexto linguístico, o verbo em destaque atribui ao sujeito a ação de

- A) explicar.
- B) confirmar.
- C) identificar.
- D) prognosticar.

A questão 9 refere-se ao período reproduzido a seguir.

Se continuarmos promovendo o crescimento a todo custo, aumentando o tamanho de uma torta **a** que poucas pessoas têm acesso, não alcançaremos nenhuma segurança. E, em alguns casos, é possível que a fome renasça onde não esperávamos.

09. Sobre a palavra em destaque, é correto afirmar:

- A) é uma preposição e sua presença na estrutura da frase é justificada pela regência do nome **acesso**.
- B) é uma preposição e sua presença na estrutura da frase é justificada pela regência do verbo **acessar**.
- C) é um artigo e sua presença na estrutura da frase é justificada pela regência do nome **acesso**.
- D) é um artigo e sua presença na estrutura da frase é justificada pela regência do verbo **acessar**.

A questão 10 refere-se ao trecho reproduzido a seguir.

Motta cita o exemplo do trigo. A produção do cereal era subsidiada pelos Estados Unidos, que começaram a escoar o excedente a países em desenvolvimento a título de ajuda internacional. Estes, por sua vez, extinguiram seus sistemas locais de alimentação ao incorporarem o produto, — convertendo-se em mercados dependentes dele.

- 10.** Sobre as possibilidades de pontuação do trecho, considerando-se as relações sintático-semânticas da língua portuguesa, é correto afirmar:
- A) a retirada da primeira vírgula mantém o sentido de explicação.
 - B) a retirada da segunda vírgula é sintaticamente adequada.
 - C) o travessão poderia ser substituído por uma vírgula.
 - D) o travessão poderia ser substituído por um ponto.

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – DIDÁTICA

11. A avaliação da aprendizagem escolar ampara o educador e o educando na construção do conhecimento e a escola em seu papel social. De tal modo, educador e educando constroem a aprendizagem em parceria, testemunhando-a à escola, e esta, à sociedade. Nesse contexto, a avaliação da aprendizagem é um ato amoroso, na medida em que
- A) o professor determina aquilo que o educando deve aprender no seu curso de aprendizagem, cada vez com qualidade mais satisfatória e evolutiva, construída ao longo do processo de ensino-aprendizagem, mas cabe ao educando, ao se autoavaliar, ajuizar a sua qualidade.
 - B) o professor inclui o educando no seu curso de aprendizagem, cada vez com qualidade mais satisfatória e evolutiva, construída ao longo do processo de ensino-aprendizagem, mas cabe ao docente, no ato de avaliar, acolher uma situação para, então, ajuizar a sua qualidade.
 - C) o professor examina o que o educando aprendeu no seu curso de aprendizagem, determinando a progressão do educando à proporção que atinge satisfatoriamente os objetivos do educador ao longo do processo de ensino-aprendizagem, no qual o educador classifica os educandos bem-sucedidos.
 - D) o educando classifica a sua progressão no curso de aprendizagem, cada vez com qualidade mais satisfatória e evolutiva, construída ao longo do processo de ensino-aprendizagem, mas cabe ao professor destacar a qualidade e o sucesso dos educandos bem-sucedidos.
12. As teorias da aprendizagem referem-se ao processo de desenvolvimento cognitivo que ocorre ao longo do desenvolvimento da formação humana, nos quais se incluem as aprendizagens construídas em sala de aula, na ambiência escolar ou fora dela. De acordo com essas teorias, aprendizagem é
- A) um processo de conhecimento e compreensão de inter-relações, no qual condições externas atuam mediadas pelas condições internas de aprendizagem do sujeito. Essas condições transformam-se num instrumento avaliativo e determinante para a sobrevivência no mundo do trabalho, que permite a expansão social e individualizada.
 - B) um processo de conhecimento que seleciona o que se deve aprender, de acordo com os interesses das inter-relações, no qual condições externas atuam mediadas pelas condições internas de aprendizagem do sujeito. Essas condições transformam-se num instrumento decisivo de desenvolvimento docente, no aperfeiçoamento das capacidades emocionais e de sobrevivência que permitem a expansão criadora da vida intelectual e coletiva.
 - C) um processo de conhecimento, de compreensão de inter-relações, em que condições de saúde determinam as condições internas de aprendizagem do sujeito. Essas condições transformam-se num instrumento de seleção das capacidades intelectuais e de sobrevivência que permitem a expansão da comunidade escolar.
 - D) um processo de conhecimento e compreensão de inter-relações, em que condições externas atuam mediadas pelas condições internas de aprendizagem do sujeito. Essas condições transformam-se num instrumento de desenvolvimento do aperfeiçoamento das capacidades intelectuais e de sobrevivência que permitem a expansão criadora da vida intelectual e coletiva.

CONCURSO PÚBLICO DAS PREFEITURAS/CÂMARA MUNICIPAIS DO POTENGI
EDITAL Nº 001/2022 – BOM JESUS/RN E SÃO TOMÉ/RN

13. Os procedimentos metodológicos desenvolvidos pelos docentes partem de uma iniciativa pensada em propiciar a aprendizagem, com relevância para o desenvolvimento do discente, a construção do conhecimento e os saberes significativos da aprendizagem. A partir desse entendimento, a metodologia de ensino e aprendizagem
- A) é uma ação desenvolvida pelo docente, desde a concepção e o planejamento até o desenvolvimento didático bem como a regulação e a avaliação da aprendizagem, vinculada ao processo de desenvolvimento do discente. Além disso, é um elemento definidor das estratégias de ensino, numa concepção intencional e orientadora de um conjunto organizado de ações para melhor consecução da aprendizagem.
 - B) é uma ação desenvolvida pelo discente desde a concepção e o planejamento até o desenvolvimento didático bem como a regulação e a avaliação da aprendizagem, vinculada ao processo de desenvolvimento do docente. Além disso, é um elemento definidor das estratégias de ensino, numa concepção espontânea e orientadora de um conjunto organizado de ações para melhor definir a aprendizagem.
 - C) é uma ação desenvolvida pelo docente desde a concepção e planejamento até o desenvolvimento didático bem como a regulação e a avaliação da aprendizagem, sugerida pela família e pela comunidade, no processo de desenvolvimento do discente. Além disso, é um elemento definidor das estratégias de ensino, numa concepção direcional de um conjunto organizado de ações para melhor selecionar a aprendizagem.
 - D) é uma ação desenvolvida pelo discente desde a concepção e o planejamento até o desenvolvimento didático bem como a regulação e a avaliação metodológica, vinculada ao processo de desenvolvimento do discente. Além disso, é um elemento definidor das estratégias de ensino, numa concepção espontânea e orientadora de um conjunto organizado de ações para melhor estabelecer os critérios de aprendizagens.
14. O planejamento educacional e de ensino, fundamentalmente, deve estar alicerçado pelo Projeto Político Pedagógico da Escola-PPP, partindo de sua estrutura e das propostas didático-pedagógicas para a atuação profissional dos educadores. Considerando-se a importância do planejamento educacional e de ensino, compreende-se que a ação de planejar é uma
- A) atividade consciente de previsão das ações docentes, fundamentadas em opções comunitárias, familiares e religiosas. Essa ação tem como referência permanente as situações cotidianas concretas, tais como a problemática social, econômica, política e cultural que envolve escola, professores, alunos, pais, comunidade, os quais interagem no processo de avaliação.
 - B) atividade consciente de previsão das ações docentes, fundamentadas em opções político-pedagógicas. Essa ação tem como referência permanente as situações didáticas concretas, tais como a problemática social, econômica, política e cultural que envolve escola, professores, alunos, pais, comunidade, que interagem no processo de ensino.
 - C) atividade individualizada, com previsão das ações discentes, fundamentadas em opções político-pedagógicas. Essa ação tem como referência permanente as situações selecionadas pelo grupo familiar, tais como a problemática social, econômica, política e cultural que envolve escola, professores, alunos, pais, comunidade, que interagem no processo de ensino.
 - D) atividade consciente de previsão das ações docentes, fundamentadas em opções político-pedagógicas. Essa ação tem como referência permanente as situações estabelecidas pelos gestores escolares, pela política local e cultural que envolve escola, professores, alunos, pais, comunidade, que interagem no processo de ensino.

CONCURSO PÚBLICO DAS PREFEITURAS/CÂMARA MUNICIPAIS DO POTENGI
EDITAL Nº 001/2022 – BOM JESUS/RN E SÃO TOMÉ/RN

15. As diretrizes para a educação básica no Brasil têm passado por constantes mudanças cujo objetivo é à reelaborar as propostas que orientem as ações pedagógicas das instituições de ensino, destacando a necessidade de aperfeiçoamentos e retomadas de decisões para melhor prover o ensino brasileiro. Considerando esse pensamento, a Meta 2 do Plano Nacional de Educação, de duração decenal, aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, tanto define a obrigatoriedade de
- A) “universalizar o ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 7 (sete) a 16 (dezesesseis) anos e garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE” (1924), quanto define como estratégia 2.1 que “o Ministério da Educação, em articulação e colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, deverá, até o final do 2º (segundo) ano de vigência deste PNE, elaborar e encaminhar ao Conselho Nacional de Educação, precedida de consulta pública regional, proposta de direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para os (as) alunos (as) do ensino fundamental”.
 - B) “universalizar o ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 12 (doze) anos e garantir que pelo menos 85% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE” (1924), quanto define como estratégia 2.1 que “o Ministério da Educação, em articulação e colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, deverá, até o final do 2º (segundo) ano de vigência deste PNE, elaborar e encaminhar ao Conselho Nacional de Educação, precedida de consulta pública estadual, proposta de direitos e objetivos de avaliação e desenvolvimento para os (as) alunos (as) do ensino fundamental e médio”.
 - C) “universalizar o ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 7 (sete) a 14 (quatorze) anos e garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE” (1924), quanto define como estratégia 2.1 que “o Ministério da Educação, em articulação e colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, deverá, até o final do 2º (segundo) ano de vigência deste PNE, elaborar e encaminhar ao Conselho Nacional de Educação, precedida de consulta pública municipal, proposta de direitos e objetivos de avaliação da gestão escolar para os (as) alunos (as) do ensino fundamental”.
 - D) “universalizar o ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE” (1924), quanto define como estratégia 2.1 que “o Ministério da Educação, em articulação e colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, deverá, até o final do 2º (segundo) ano de vigência deste PNE, elaborar e encaminhar ao Conselho Nacional de Educação, precedida de consulta pública nacional, proposta de direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para os (as) alunos (as) do ensino fundamental”.

**QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – PROFESSOR LÍNGUA INGLESA / PROFESSOR
MAGISTÉRIO (MAG) CLASSE B – LETRAS INGLÊS**

Questions 16 and 17 refer to Text 01. Mark only one answer to each question.

Text 01 – Language Variation.

From their school days most speakers of English retain a rather monolithic concept of what English is. We are taught that there is a “proper English” or “Standard English” which is correct, “good”, and more or less fixed, somewhat like mathematics. A grammar book informs us on how to build its sentences, and we look up the words of the language in a dictionary. These books, and our teachers, tell us what is “right” in language matters, and what we should strive for, and everything else, including, we suspect, some of our own performance, is somehow “wrong”, deviant.

05

However, from the perspective of how language really works such a mindset is erroneous – as we may have suspected when we observe what people really do with language. People just talk differently, depending on who they are, where they come from, perhaps whether they are educated or not, and probably even how they feel in a given situation (whether they are at ease or wish to impress somebody). And despite these differences we usually understand each other well enough (and if not we can ask back). Speakers adjust their behavior to the needs of the situation, and manipulate it with considerable skill. What counts is only that the speaker and the hearer share knowledge, subconsciously, on how the message, on how the message intended was encoded and is to be decoded.

10

From: English Around the World (Cambridge Introductions to the English Language). p.16 (topic 2.1) Kindle Book. At: <https://ler.amazon.com.br/?asin=B088TFZHRD&ref=dbstkr>

16. According to Text 01:

- A) Despite how we actually differ in live speech, the rules of the language are what matters most.
- B) People differ in the way they talk according to whom they are, their origins, their level of education, and the context they are inserted and to whom they speak.
- C) People differ in many ways when speaking – because of their age, if they are men or women, because their geographic localization, etc. – however, everybody should speak the same way.
- D) Only our behavior is necessary to change the language people speak and the grammar rules we must learn in future grammar books and dictionaries.

17. In Text 01, “These books...” (line 05) makes reference to:

- A) Grammar books and dictionaries.
- B) Glossaries and dictionaries.
- C) The Grammar in Use and Michaelis dictionaries, only.
- D) Online dictionaries and Language variation books.

Please consider Text 02 in order to answer questions 18 and 19. Remember, there is only one answer for each question.

Text 02 - The Influence of Latin

We live in a bilingual and multilingual world. From both a contemporary and a historical perspective, bilingualism or multiculturalism is the norm rather than the exception. It is fair, then, to say that throughout history foreign language learning has always been an important practical concern. Whereas today English is the world's most widely studied foreign language, 500 years ago it was Latin, for it was the dominant language of education, commerce, religion, and government in the Western world. In the sixteenth century, however, French, Italian, and English gained in importance as a result of political changes in Europe, and Latin gradually became displaced as a language of spoken and written communication.

(Source: Richards and Rodgers. *Approaches and Methods in Language Teaching*. p.4.)

18. In Text 2, the word *Whereas* (line 04) has a similar function to:

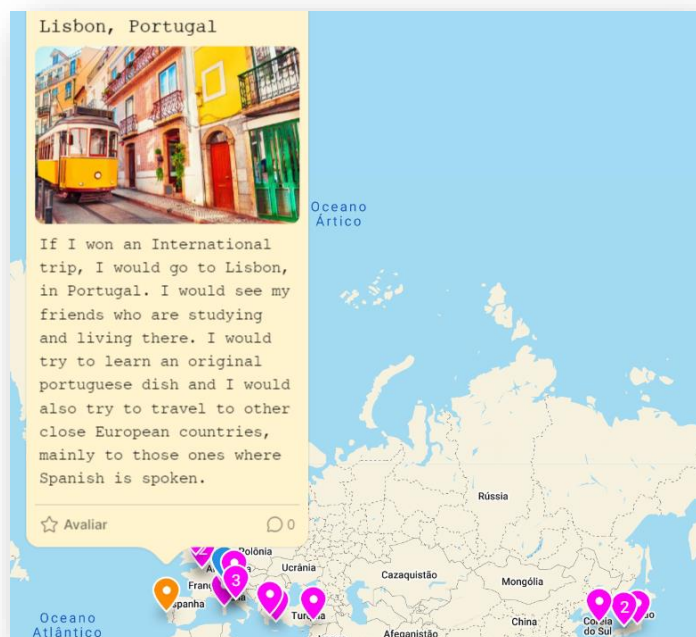
- A) Hence.
- B) Plus.
- C) As a result.
- D) Although.

19. In "*It is fair, then, to say that throughout history foreign language learning has always been an important practical concern.*", **we have**:

- A) Two examples of Simple Present Tense.
- B) One example of Present Perfect Tense.
- C) No examples of Perfect tenses.
- D) One example of the Present Perfect Continuous Tense.

20. The image below shows the example of an exercise applied through an application (*app*) which has been very used, mainly during the pandemics hardest times. One of the advantages of using that tool is that the teacher can also use maps in order to bring a better interaction in his/her remote classes. The name of such *app* is:

- A) Pallet.
- B) Jamboard.
- C) Padlet.
- D) Kahoot.



CONCURSO PÚBLICO DAS PREFEITURAS/CÂMARA MUNICIPAIS DO POTENGI
EDITAL Nº 001/2022 – BOM JESUS/RN E SÃO TOMÉ/RN

21. In the table below, we have the characteristics of two methods in Language Teaching. From what is informed in the chart, we can infer that the methods are, respectively (from the top to the bottom of the table, column 1):

Key characteristics	Influence on current language teaching	Teacher role	Learner role	Common classroom activities
<ul style="list-style-type: none"> Focus on giving learners as much opportunity to produce the language in class as possible, in their own time Language learning is seen as problem-solving and discovery learning The use of Cuisenaire rods and color-coded materials such as pronunciation charts 	<ul style="list-style-type: none"> Language learning as problem-solving and discovery learning 	<ul style="list-style-type: none"> Presents new language (often non-verbally) Elicits and shapes student production with minimal speaking on the teacher's part Designs carefully constructed teaching sequences 	<ul style="list-style-type: none"> Problem-solver Discoverer Autonomous, responsible learner Collaborator with other learners 	<ul style="list-style-type: none"> Pronunciation exercises Guided elicitation exercises, followed by practice
<ul style="list-style-type: none"> Focus on the whole person and the affective side of learning Emphasis on providing a safe environment for learning Learning is a collaborative effort 	<ul style="list-style-type: none"> Focus on the whole person and student's experience of the learning process The role of the teacher as an advisor 	<ul style="list-style-type: none"> Counselor Provides knowledge Offers a safe environment Interprets student messages Supports learning 	<ul style="list-style-type: none"> Community member Attentive listener 	<ul style="list-style-type: none"> Translation (by the teacher, of student messages) Recordings Group work Transcription and analysis Reflection

(Source: Richards and Rodgers. Approaches and Methods in Language Teaching. Appendix 1).

- A) The Direct Method vs. The Lexical Approach
 B) The Silent Way vs. The Community Language Learning
 C) The Audiolingual method vs. The Total Physical Response
 D) The Communicative Language Teaching vs. The Silent Way

Questions 22, 23, 24, 25 and 26 are more specific to grammar.

22. Only one of the alternatives below brings BOTH sentences **in bold** in the **active voice**. It is:

- A) **I was given** such a great book about the Brazilian Culture. **I just loved it!**
 B) **John had been kissed** by Mary at the party. **She really drove him** crazy.
 C) **She was taught** to be a passive woman. Poor of **those who believed** in Jane's passivity.
 D) **No one knows** who broke into the party last night, but Louis. **He saw everything** through the hidden cameras.

23. The rules that explain why we use the indefinite article "A" instead of "AN" (and vice-versa) before some words are:

- A) Etymological.
 B) Phonological.
 C) Biological.
 D) Methodological.

24. The alternative that shows the CORRECT use of the indefinite article is (attention to the structures in bold):
- A) Jane was here **a hour ago**.
 - B) **An one-eye** pirate was Tommy's favourite toy.
 - C) **An MP3 player** was found in his pocket.
 - D) **A S.O.W** (Society of Writers) **member** was quoted in the article.
25. The alternative that uses **a question pronoun** (an interrogative one) as a *relative pronoun* is.
- A) Natal is the city from where Carlos and his family have better memories.
 - B) Can you tell us where Antonieta lives? We have some mail to deliver to her.
 - C) Where is the nearest drugstore, Philomena?
 - D) Do you know where the nearest bus station is?
26. Which of the phrasal verbs below means “to go on vacation” / “to go somewhere different from where you live in order to have a rest or a holiday”?
- A) Get down
 - B) Give out
 - C) Get away
 - D) Cut out

Questions 27 and 28 are based on Text 03.

Text 03

In colloquial language, in expressions of everyday language, there are peculiar forms and sharp contrasts between the two languages – Portuguese and English. In both of these languages, the difficulty arises whenever we are faced with idiomatic expressions (idioms). These are forms that bear no resemblance to the forms used in the other language to express the same idea. There is correspondence in terms of idea, but not in terms of form.

(Adapted from: English Made in Brazil - <https://www.sk.com.br/sk-idiom.html>)

27. According to text 03, it is implicit that:

- A) Em se tratando de expressões idiomáticas equivalentes entre o português e o inglês, deve existir correspondência no plano da ideia, porém não da forma.
- B) As expressões idiomáticas são formas que não têm nenhuma semelhança (obrigatória) com as formas usadas na outra língua para expressar a mesma ideia, mas, que podem ter uma tradução em comum.
- C) Podemos traduzir expressões idiomáticas semelhantes, palavra por palavra, sem prejuízo na compreensão.
- D) Podemos literalmente traduzir expressões idiomáticas – entre o português e o inglês – que possuam formas e ideias semelhantes.

28. According to text 03, one of the alternatives below brings the correct correspondence between an *idiom* and its *meaning*.

- A) Joanne was a *fair-weather friend*. She wouldn't help me when my house flooded. Here, "*a fair-weather friend*" means *a friend who deserts you when you are in trouble, in difficulties*.
- B) Uncle Thomas is considered *the black sheep of the family*. He lives a completely different lifestyle since he started to travel around the world in a home truck. – "*The black sheep of the family*" means *he has a different colour of skin*.
- C) *I've kept in touch with* Tim and Alice since we left high school 30 years ago. – The expression "*to keep in touch with*" means *no longer being in contact with*.
- D) Jay and Jamille *get on like a house on fire*. They are always talking and laughing about their stories. – "*To get on like a house on fire*" means *they argue a lot when defending their beliefs*.

29. The following text is the phonetic transcription (in BrEng) of a part of a famous Pablo Neruda's sonnet translated into English, the Sonnet XVII.

/'aɪ 'du: 'nɒt 'lʌv 'ju: 'əz 'ɪf 'ju: 'wə 'sɒltrəʊz | 'ɔ: 'təʊpæz /
/'ɔ: 'ði 'æərəʊ 'əv kɑ: 'neɪʃnz ðə 'faɪə 'ʃu:ts 'ɒf /
/'aɪ 'lʌv 'ju: 'əz 'sɜ:t'n 'dɑ:k 'θɪŋz 'ɑ: 'tu: 'bi: 'lʌvd /
/'ɪn 'si:kret | bɪ 'twi:n ðə 'ʃædəʊ 'ænd ðə 'səʊl /

From the knowledge you must have concerning English Phonetics, which of the alternatives below brings the correct text for the abovementioned transcription?

- A) I do not loved you as if you worn salt-rose, or topaz,
or the elbow of carnations the fires shoot off.
I loved you as certain dock things are to be loved,
in secret, between the shadow and the sew. [...]
- B) I don't love you as if you was salt-rose, or a topaz,
or the errow of carnations that fire shoots off.
I love you as certain dark things are too beloved,
in secret, between the shadowy soul. [...]
- C) I do not love you as if you were salt-rose, or topaz,
or the arrow of carnations the fire shoots off.
I love you as certain dark things are to be loved,
in secret, between the shadow and the soul. [...]
- D) I do not love you as if you worn a salt-rose, or toupaz,
of the arrow of carnations that fire shoots off.
I love you as certain dork things are too, beloved,
in secret, between the shadow and this soul. [...]

(Text from <https://readalittlepoetry.com/> accessed on December 18th, 2022.)

30. Read the extract below. What do the words **in bold** have in common?

*“Sir, please! I need some **copies** of that article I spent the whole night reading until I noticed I have entirely **studied** its pages. I believe my classmates we’ll love to have some notes of mine.”*

- A) **Copies** and **studied** obey the rule that says “when you have nouns finished in -y preceded by a vibrant consonant, you change -y for -ies or -ied”.
- B) The words **copies** and **studied** are both verbs formed by the suffixation driven by the rule that says “when you have a word finished by -y, preceded by a consonant, you take that -y out, replace it for -i + the suffix you need for the situation”.
- C) They are formed by the suffixation driven by the rule “when you have a word finished by -y, preceded by a consonant, you take that -y out, replace it for -i + the suffix you need for the situation”.
- D) They are both nouns formed by the suffixation driven by the spelling rule that says “when you have a word finished by -y, preceded by a dropped consonant, you change -y for -ies or -ied”.